



CAPÍTULO 2

A Finalidade da Ética no Mundo Contemporâneo

Antes mesmo de ingressar propriamente no trato das questões contemporâneas da ética cumpre justificar o salto da antiguidade clássica¹ para o atual. A razão de iniciar pelo referido momento repousa sobre a necessidade de conhecer o campo etimológico do significado da ética como já foi visto para só então, travar um diálogo com as instituições hodiernas (atuais) sobre o tema, procurando captar a perda sutil da autêntica importância que a ética vem experimentando.

Naturalmente que não se pode negar que há uma influência marcante da idade medieval e moderna na relação com a ética. No primeiro caso, em virtude da concepção religiosa do mundo elaborada pela moral cristã, que promoveu um grande impacto no mundo ocidental, a ética baseava-se em diretrizes elaboradas pela Igreja Romana que além de igreja era império. Na modernidade (período da história anterior que se vive hoje), que representa o segundo caso, a presença de um parâmetro para as ações humanas dá-se por meio de um novo poder chamado Estado Moderno que estabelece através das suas normas, uma conduta para todos sob alegações como a de que o Estado vem a concentrar o interesse de todos os seus governados.

Por conseguinte, a interpretação sobre a ética foi paulatinamente mudando de uma visão mais humana de ações, para uma ordem mais exterior que corresponde às instituições. Esta ordem mais exterior é freqüentemente identificada – na sua máxima expressão – com o Estado. Neste ponto é oportuno dizer que nem sempre os interesses do Estado se harmonizam com os interesses da sociedade, como se

¹ A Antiguidade Clássica está inserida dentro de um período da história chamado Idade Antiga. A idade Antiga se estendeu desde a invenção da escrita que ocorrera entre os anos 4.000 e 3.500 a.C. (antes de Cristo) até aproximadamente o ano 476 d.C. (depois de Cristo) quando se inicia a Idade Média que vai até o século XV. A Antiguidade Clássica compreende o surgimento dos poemas homéricos no século IX a.C. apresentando o auge da democracia na cidade de Atenas e vai até o século V d.C.

houvesse um divórcio circunstancial entre o estatal e o social, visto que o Estado apresenta seus dirigentes eleitos pela sociedade (no caso de uma democracia representativa). Segue-se daí, que o Estado intitula-se o garantidor da existência da sociedade, e assim, os interesses estatais acabam por se sobrepor aos sociais, o que o Estado fixa na forma da lei.

No mundo contemporâneo a ética tem como uma de suas finalidades nortear as novas relações entre os homens e as recentes instituições a fim de combater ou evitar abusos e desmandos.

Embora as normas legais (leis) apresentem uma sensação de relativa segurança quanto ao equilíbrio das relações, pode se apresentar como um meio de silenciar a ética delimitando-a a apenas alguns dispositivos legais, ou estatutos de classe protetores de interesses não comuns.

É na forma da lei que a ética está se concentrando atualmente. O que há hoje em relação à ética é uma ideia de obrigação, dever, obediência. Para constatar o fato basta examinar a quantidade de códigos de ética distribuídos pelos órgãos de classe. O código de ética médica, o estatuto da advocacia, as quais são leis e não princípios.

A herança de constrangimentos quanto ao modo como o homem deve proceder, já se instalava desde os impérios, da religiosidade, do Estado e hoje se faz sentir por meio de obrigações legais.

Evidentemente que a lei não deve ser entendida como uma forma ofensiva de moldar o comportamento, visto que a mesma assegura a possibilidade de se ver respeitada a ordem social e política em um país. A preocupação que se deve ter gira em torno de até que ponto uma ética pode ser engendrada (criada) por uma lei, porque se a ética se subordinar a um artigo de uma lei, não poderá em circunstância diversa ser alegada. O fato de haver uma lei que trate de determinado tema da ética não

significa que se esgotou a discussão sobre o tema.

A ética contemporânea está fortemente marcada por motivações institucionais e legais, muito mais do que morais.

A concentração sobre os juízos acerca da conduta humana diante de temas fundamentais da vida do homem como a justiça, a política, a amizade, a felicidade, a virtude acaba sendo substituída ou transposta numa proteção dirigida a organismos ou grupos.

Um outro desafio que a ética encontra nos dias atuais é o do avanço científico. De certa maneira, a técnica, a ciência, representam um avanço e propiciam uma ligeira sensação de que basta estar disponível para justificar um uso. Por essa razão, é recomendável tomar cuidado para que não sejam ultrapassados certos limites que ferem uma ética que está atenta aos intocáveis e mais elevados valores da vida, a saber, o da própria vida, o da liberdade, da dignidade, da moral. Tal desafio pode ser sentido, por exemplo, quando se cria uma grande discussão acerca das chamadas células-tronco, tema que será abordado no capítulo sobre a bioética.

A responsabilidade ética atual vem também insistir sobre a compreensão da identidade entre ser humano e ser cidadão, de tão profunda importância que a hipótese de uma dissociação entre o bem individual e o bem comum não pode ser cogitada, mas procurando também ajustar a relação entre o ideal e o possível permitindo que sejam preservados tanto os valores individuais como o interesse social.

Considerando as afirmações do parágrafo anterior, torna-se claro que a ética se desenvolve em direções múltiplas, pronunciando-se sobre as mais diversas áreas do conhecimento e das relações humanas, seja a nível institucional, político, científico. Em outras palavras, a falar sobre a ética no mundo contemporâneo significa penetrar a fragmentação múltipla e simultânea dos ramos do saber e do agir humano.

O vulto das mudanças que se operam no mundo, sequer consegue ser identificado, passam como um complexo de informações e imagens simultâneas, assaltam de tal maneira o modo de vida humano, que não há tempo para se refletir eticamente, para se transformar uma experiência imediata em uma experiência compreendida, como se não houvesse tempo nem mesmo para escolher.

Portanto, o fim de uma postura ética nestes derradeiros dias é observar que o olhar orientador das ações do homem deve estar atento a este acúmulo e perda veloz, porque não há como reter, de dados da experiência a fim de compreender o que precisa ser preservado ou acolhido no desenvolvimento dos recursos que se vão agregando à humanidade.

Relembrando:

- A ética apresenta no mundo contemporâneo um deslocamento da visão mais humana de ações para uma ordem mais exterior que corresponde às instituições.
- Esta ordem mais exterior é frequentemente identificada – na sua máxima expressão – com o Estado.
- No mundo contemporâneo a ética tem como uma de suas finalidades nortear as novas relações entre os homens e as recentes instituições a fim de combater ou evitar abusos e desmandos.
- A ética contemporânea está fortemente marcada por motivações institucionais e legais, muito mais do que morais.
- De certa maneira, a técnica, a ciência, representam um avanço e propiciam uma ligeira sensação de que basta estar disponível para justificar um uso.



◆ **TESTE SEUS CONHECIMENTOS:**

1. Que deslocamento experimenta a ética na transição para o mundo contemporâneo?

2. O que significa dizer que a ética atual está fortemente marcada por uma motivação institucional?
